



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Pós-Graduação *Lato Sensu*

Intervenção ABA para Autismo e Deficiência Intelectual

Sumário

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento	3
2. Características Técnicas do Curso	3
3. Público Alvo	4
4. Critérios de Seleção	4
5. Justificativa do Curso.....	4
6. Objetivos do Curso	5
7. Competências e Habilidades do Egresso	5
8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem	6
9. Estágio Não Obrigatório.....	8
10. Matriz Curricular	10
11. Carga Horária.....	10
12. Conteúdo programático	10
13. Infraestrutura Física e Pedagógica.....	28

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Intervenção ABA para Autismo e Deficiência Intelectual

Área de Avaliação (CAPES): Educação

Grande Área (CAPES): Ciências Humanas (7.00.00.00-0)

Área do Conhecimento (CAPES): Educação (7.08.00.00-6)

Classificação OCDE: Educação

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 1000 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

Este curso atende a todas as exigências do MEC, mas não se propõe a atender legislações específicas de Estados e Municípios. Cada interessado deverá fazer o estudo comparativo entre o currículo proposto pela nossa instituição e as exigências da Secretaria de Educação de seu Estado e ou de editais para concursos, quando for o caso.

3. Público-alvo

O curso se destina a educadores, educadores especiais, psicopedagogos, profissionais da área de Saúde (psicólogos e terapeutas ocupacionais) e demais interessados no tema.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

5. Justificativa do Curso

O aumento nos diagnósticos de Autismo, acelerou também a busca por atendimento especializado. A Análise do Comportamento Aplicado (Applied Behavior Analyst – ABA) é uma técnica derivada dos estudos de Burrhus Frederic Skinner e que tem o propósito de compreender e interferir nos processos de comportamentos básicos. Para os casos de autismo, ela foi difundida pelo pesquisador Ole Ivar Lovaas.

Basicamente a técnica mescla objetivos de desenvolvimento de habilidades adaptativas, motoras, de linguagem, sociais entre outras, necessárias para as relações sociais.

A ABA se propõe a intervir nos comportamentos deficitários a fim de proporcionar qualidade de vida aos pacientes. Para isso, ela está dividida em quatro partes: avaliação comportamental, seleção de metas e objetivos, elaboração dos programas para tratamento e, intervenção.

Apesar de inicialmente ter estudos voltados especificamente para pessoas com Transtornos do Espectro Autista (TEA), a técnica se mostrou funcional e promissora também para os indivíduos com Deficiência Intelectual (DI).

Este curso possibilita ao estudante ampliar e aprofundar a visão acerca da técnica de Análise do Comportamento Aplicado, proporcionando ferramentas consistentes para os atendimentos dos pacientes com TEA e DI.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivo Geral

- Oferecer subsídios para os profissionais que atendem pacientes com DI e TEA e que desejam aprimorar as técnicas da Análise do Comportamento Aplicado.

6.2. Objetivos Específicos

- Apresentar as principais características da técnica de Análise do Comportamento Aplicado;
- Relacionar as possibilidades para aplicação em pacientes com TEA e DI;
- Compreender os princípios da ABA assim como a aplicação em pacientes neurodiversos.

7. Competências e Habilidades do Egresso

Competências

- Reconhecer os comportamentos a serem desenvolvidos nas intervenções;
- Relacionar a técnica as necessidades dos pacientes neurodiversos;
- Aplicar a técnica e mensurar os resultados durante as intervenções.

Habilidades

- Desenvolver propostas que possibilitem intervenções criativas para atender as especificidades de cada paciente;
- Desenvolver a escuta ativa a fim de possibilitar entendimento sobre as intervenções comportamentais necessárias;

- Analisar por meio da tomada de decisão e resolver problemas complexos relacionados aos perfis atendidos com a utilização da Análise do Comportamento Aplicado.

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na

solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

O estágio curricular não obrigatório do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* segue as diretrizes estabelecidas pela Lei Nº 11.788/2008.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;
- II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e
- II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0 h	0 h	0 h
Diagnóstico e estratégias de intervenção para TEA	0 h	55 h	55 h
Análise do comportamento aplicada (ABA) para TEA e deficiência intelectual	0 h	40 h	40 h
Problemas e distúrbios de aprendizagem	0 h	55 h	55 h
Deficiência intelectual e AEE	0 h	55 h	55 h
Tecnologia assistiva e comunicação alternativa	0 h	55 h	55 h
Avaliação e intervenção pedagógica	0 h	40 h	40 h
Salas de recursos multifuncionais e o AEE	0 h	40 h	40 h
Estratégias da ABA para a rotina familiar e escolar	0 h	40 h	40 h
ABA Clássica e Naturalista - definição e aplicação	0 h	40 h	40h
Legislação e políticas públicas de inclusão e multiculturalidade	0 h	40 h	40 h

11. Carga Horária

A carga horária de 460h constitui o conteúdo ministrado em 10 (dez) disciplinas.

12. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Ensino a distância: características desta modalidade de estudo. A tecnologia e o ensino à distância. Legislação do Ensino a Distância no Brasil. Aspectos relacionados ao perfil no Ensino a Distância.

Competências e Habilidades:

- Compreender a modalidade de ensino a distância.
- Identificar uma relação entre tecnologia e educação no contexto do EAD;
- Discutir elementos da legislação do ensino a distância no Brasil;
- Refletir sobre o perfil do aluno em ensino a distância.

Conteúdo Programático 1: Introdução ao Ensino a Distância.

Conteúdo Programático 2: Tecnologia e educação.

Conteúdo Programático 3: Legislação do Ensino a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 4: Perfil do aluno no Ensino a Distância.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9.394/96**. Brasília, 1996. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 6 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: [https://](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf)

normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 6 dez. 2022.

GIL, H. A passagem da Web 1.0 para a Web 2.0 e... Web 3.0: potenciais consequências para uma 'humanização' em contexto educativo. 2014. **Boletim informativo Cybercentro Castelo Branco**. Castelo Branco, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2404/1/A%20passagem%20da%20Web%20Henrique.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MEYER, A. I. da S. (2022). Conceituando a Educação a Distância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 590-601, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3835>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VAZ, M. L. de L.; RIBEIRO, F.; COSTA, L. A. da. Os desafios da educação a distância on-line e a remotividade na nova engenharia educacional. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 4, p. 79-86. Goiás, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournalofscience.com.br/revista/article/view/79>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VIEIRA, D. M. L.; COSTA, L. A.; VAZ, M. L. L. Um novo olhar para a educação a distância. In: MACHADO, G. E.; COSTA, S. C.; SILVA, K. R. P. **Debates contemporâneos: perspectivas e reflexões atuais**. Santa Maria: Arco, 2021.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, M. M. Internet: auxílio à educação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 16, p. 37- 44, [s. l.], 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23717>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

PIVA, D. J.; PUPO, R.; GAMEZ, L. et al. **EAD na prática**: planejamento, métodos e ambientes de educação on-line. São Paulo: Elsevier, 2011.

Disciplina: Diagnóstico e estratégias de intervenção para TEA

Ementa: Desenvolvimento, prognóstico e diagnóstico do TEA. A importância do ambiente escolar e familiar na detecção precoce. Aplicações e testes no contexto clínico. Intervenções nos processos de aprendizagem acadêmica e social. Principais técnicas da ABA direcionadas ao TEA.

Competências e Habilidades:

- Conceituar as principais modalidades de terapias para intervenções no TEA;
- Compreender os métodos mais adequados para o diagnóstico clínico;
- Conhecer as possibilidades de treinamentos das habilidades sociais baseados em evidências científicas.

Conteúdo Programático 1: Critérios, características essenciais e diagnósticos.

Conteúdo Programático 2: A detecção precoce no ambiente escolar e familiar.

Conteúdo Programático 3: Testes práticos e aplicações no contexto da aprendizagem.

Conteúdo Programático 4: Análise do Comportamento Aplicado. Terapia Ocupacional. Reorganização Sensorial. Outras terapias e intervenções.

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, Claudio Roberto et al. **Autismo e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DUMAS, Jean E. **Psicopatologia da infância e da adolescência**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

VOLKMAR, Fred R. **Autismo**: guia essencial para compreensão e tratamento. Porto Alegre : Artmed, 2019.

Bibliografia Complementar:

CAMINHA, Vera Lúcia Prudência dos Santos et al. **Autismo**: vivências e caminhos. São Paulo: Blucher, 2016.

PAPALIA, Diane & FELDMAN, Ruth E. **Desenvolvimento Humano**. 14 ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

SELLA, Ana Carolina & RIBEIRO, Daniela Mendonça (org.). **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista**. Curitiba: Appris, 2018.

Disciplina: Análise do comportamento aplicada (ABA) para TEA e deficiência intelectual

Ementa: Concepções sobre o behaviorismo. Conceitos e princípios do ABA. Estudos dos comportamentos verbal e simbólico. Avaliação e mensuração do comportamento. Intervenções, planejamento e processo de ensino.

Competências e Habilidades:

- Analisar o desenvolvimento histórico e epistemológico do Behaviorismo;
- Compreender a construção da Análise do Comportamento Aplicado;
- Estudar as pesquisas relevantes derivadas da aplicação da técnica em pacientes com TEA;
- Estudar as pesquisas relevantes derivadas da aplicação da técnica em pacientes com deficiência intelectual.

Conteúdo Programático 1: Concepções e correntes do behaviorismo.

Conteúdo Programático 2: Conceitos e princípios da Análise do Comportamento Aplicado.

Conteúdo Programático 3: Avaliação do comportamento verbal e simbólico.

Conteúdo Programático 4: Intervenções, planejamento e processo de ensino relacionados ao TEA.

Conteúdo Programático 5: Análise do Comportamento Aplicada ao atendimento de pessoas com deficiência Intelectual.

Conteúdo Programático 6: Intervenções, planejamento e processo de ensino relacionados a deficiência intelectual.

Bibliografia Básica:

DE-FARIAS, Ana Karina C. R. & KIRCHNER, Luziane de Fátima. **Análise do comportamento aplicada na atenção primária, secundária e terciária à saúde.** Porto Alegre: Artmed, 2022.

LENT, Roberto. **Neurociência da Mente e do Comportamento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MOREIRA, Márcio Borges. **Princípios básicos de análise do comportamento.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Bibliografia Complementar:

DUMAS, Jean E. **Psicopatologia da infância e da adolescência.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Martin, Garry Modificação do comportamento: o que é e como fazer / Garry Martin, Joseph Pear; Revisão técnica Gildo dos Santos Angelotti, Hernando Neves Filho. 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018.

PAPALIA, Diane & FELDMAN, Ruth E. **Desenvolvimento Humano.** 14 ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

SELLA, Ana Carolina & RIBEIRO, Daniela Mendonça (org.). **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista.** Curitiba: Appris, 2018.

Disciplina: Problemas e distúrbios de aprendizagem

Ementa: Fatores de influência para os problemas de aprendizagem; Distúrbios relacionados à leitura, à escrita e à matemática; limitações cognitivas e disfunções neurológicas como problemas de aprendizagem.

Competências e Habilidades:

- Discutir e caracterizar transtornos, distúrbios e dificuldades de aprendizagem;
- Conhecer as características da discalculia e da disortografia bem como entender os processos cognitivos;
- Conhecer as características da discalculia e seus tipos e fazer distinção da acalculia;
- Entender como outros transtornos do neurodesenvolvimento podem impactar e atrapalhar o processo de aprendizado.

Conteúdo Programático 1: Transtornos de Aprendizagem: caracterização e tipos.

Conteúdo Programático 2: Dislexia e disortografia: definição e descrição.

Conteúdo Programático 3: Discalculia: definição e descrição.

Conteúdo Programático 4: Outros transtornos do neurodesenvolvimento.

Bibliografia básica:

BARKLEY, R. A. et al. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Manual para Diagnóstico e Tratamento. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CAPOVILLA, F. C.; VALLE, L. E. L. R. Neuropsicologia e Aprendizagem. 3. ed. Ribeirão Preto: Novo Conceito Editora, 2011.

ROTTA, N. T. et al. Transtorno da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed. 2006.

SEABRA, M. A. B. (Org.) Distúrbios e transtornos de aprendizagem: aspectos teóricos. 1. ed. Curitiba, PR: Bagai, 2020.

TOPCZEWSKI, A. Aprendizado e suas dificuldades: como lidar? São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2021/lei-14254-30-novembro-2021-792022-publicacaooriginal-164005-pl.html>. Acesso em: 09 dez. 2021.

KLEIN, L. R. Alfabetização: quem tem medo de ensinar? Campo Grande, Mato Grosso do Sul: Cortez, 2002.

SAMPAIO, S.; FREITAS, I. B. (Orgs.). Transtornos e dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

Disciplina: Deficiência intelectual e AEE

Ementa: Conhecer o processo histórico da deficiência intelectual no contexto social. Estudar os pressupostos teóricos que embasam o processo inclusivo e discutir a elaboração de procedimentos de ensino que favorecem a aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual. Analisar e discutir o papel do profissional de atendimento educacional especializado em relação a pessoas com deficiência intelectual.

Competências e Habilidades:

- Conhecer os princípios da deficiência intelectual
- Compreender as implicações do diagnóstico de deficiência intelectual na educação
- Discutir o papel do Atendimento Educacional Especializado
- Relacionar o Atendimento Educacional Especializado ao ensino da pessoa com Deficiência intelectual

Conteúdo Programático 1: A noção de deficiência intelectual e contexto de Atendimento Educacional Especializado

Conteúdo Programático 2: Representações sociais e a imposição de limitações – Construção de estereótipos. Diferentes concepções acerca da deficiência intelectual.

Conteúdo Programático 3: A sala de aula regular e as estratégias do AEE para estudantes com Deficiência Intelectual Políticas, Concepções e a Avaliação.

Conteúdo Programático 4: Prática docente, flexibilização curricular e avaliação – Aspectos curriculares. Estratégias para a escolarização do aluno com deficiência intelectual. A Terminalidade Específica.

Bibliografia básica:

HAMMEL, Cristiane; DOS SANTOS, Sandro Aparecido; MIYAHARA, Ricardo Yoshimitsu. Alunos com deficiência intelectual e aprendizagem significativa: uma sequência didática sobre o tema-coronavírus. Revista Educação Especial, v. 34, p. 1-1-17, 2021.

JANNUZZI, Gilberta de M. A educação do deficiente no Brasil. Autores associados, 2017.

PACHECO, Ana Paula; MAIA, Helenice. O trabalho do professor de atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais em escolas da Baixada Fluminense. Revista Educação e cultura contemporânea, v. 14, n. 35, p. 194-213, 2017.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Operacionais da educação especial para o atendimento educacional especializado na educação básica. 2009.

DE OLIVEIRA, César Augusto. A pessoa com deficiência intelectual: o amparo e a proteção para inclusão social: atualizado de acordo com a Lei no 13.840 de 05 de junho de 2019. Editora Dialética, 2021.

GLAT, Rosana; ESTEF, Suzanli. Experiências e Vivências de Escolarização de Alunos com Deficiência Intelectual. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 27, 2021.

Disciplina: Tecnologia assistiva e comunicação alternativa

Ementa: Introdução à Tecnologia Assistiva: conceitos e definições; explicitando as origens e os objetivos da TA. Tecnologia assistiva, inclusão escolar e autonomia. Histórico da TA na legislação e nas políticas nacionais. ABNT, ISO e TA. O processo de desenvolvimento das ajudas técnicas. Características dos serviços de Tecnologia Assistiva – equipe multi/transdisciplinar. Barreiras para inclusão; sistemas de comunicação; recursos, técnicas e estratégias para Comunicação Aumentativa e Alternativa; símbolos na comunicação pictórica; tipos de símbolos; técnicas de seleção dos símbolos. Orientação sobre o uso de materiais e equipamentos de Tecnologia Assistiva na educação. Inclusão digital e educação. Softwares Educativos e objetos de Aprendizagem; recursos de acessibilidade para dispositivos móveis (aplicativos para acessibilidade); recursos de acessibilidade ao computador; Design universal e Design Universal para Aprendizagem. Atendimento Educacional Especializado e salas de recursos multifuncionais: população alvo. Recursos e tecnologia aplicados no AEE. Metodologias na sala de recursos e atribuições do professor; planejamento do desenvolvimento do aluno – PDI. Auxílios para a vida diária e ajudas técnicas individuais: órteses e próteses; adequação postural; auxílios de mobilidade; auxílios para cegos ou para pessoas com visão subnormal; auxílios para pessoas com surdez ou déficit auditivo.

Conteúdo Programático 1: Introdução à Tecnologia Assistiva: conceitos e definições; explicitando as origens e os objetivos da TA; Tecnologia assistiva, inclusão escolar e autonomia; Histórico da TA na legislação e nas políticas nacionais; ABNT, ISO e TA. Ajudas técnicas ou tecnologia assistiva. O processo de desenvolvimento das ajudas técnicas. Características dos serviços de Tecnologia Assistiva – equipe multi/transdisciplinar.

Conteúdo Programático 2: Barreiras para inclusão; sistemas de comunicação; recursos, técnicas e estratégias para Comunicação Aumentativa e Alternativa; símbolos na comunicação pictórica; tipos de símbolos; técnicas de seleção dos símbolos.

Conteúdo Programático 3: Orientação sobre o uso de materiais e equipamentos de Tecnologia Assistiva na educação. Inclusão digital e educação. Softwares Educativos e objetos de Aprendizagem; recursos de acessibilidade para dispositivos móveis (aplicativos para acessibilidade); recursos de acessibilidade ao computador; Design universal e Design Universal para Aprendizagem.

Conteúdo Programático 4: Atendimento Educacional Especializado e salas de recursos multifuncionais: população alvo. Recursos e tecnologia aplicados no AEE. Metodologias na sala de recursos e atribuições do professor; planejamento do desenvolvimento do aluno – PDI. Auxílios para a vida diária e ajudas técnicas individuais: órteses e próteses; adequação postural; auxílios de mobilidade; auxílios para cegos ou para pessoas com visão subnormal; auxílios para pessoas com surdez ou déficit auditivo.

Bibliografia:

BATISTA, C. A. M. **Educação inclusiva:** atendimento educacional especializado para a deficiência mental. Brasília: MEC/SEESP, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/defmental.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

BERSCH, R. **Introdução à tecnologia assistiva.** Porto Alegre: Assistiva, 2013. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2016.

BRASIL. COMITÊ DE AJUDAS TÉCNICAS. **Tecnologia Assistiva.** Brasília: Comitê de Ajudas Técnicas, 2009.

CARLETTO, A. C.; CAMBIAGHI, S. **Desenho Universal:** um conceito para todos. São Paulo: Instituto Mara Gabrili, [s.d]. Disponível em: <http://www.vereadoramaragabrilli.com.br/files/universal_web.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2016.

DAMASCENO, L.; FILHO, T. G. **As novas tecnologias como tecnologia assistiva:** utilizando os recursos de acessibilidade na educação especial. Anais do III Congresso Ibero-Americano de informática na educação especial. Fortaleza: MEC. 2002. p. 1-11.

DELIBERATO, D. **Comunicação Alternativa:** informações básicas para professores. In: OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTE, S.; GIROTO, C. R. M. Inclusão Escolar: As contribuições da educação especial. Marília: FUNDEPE, 2008. FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. Alunos com deficiência e seu direito à Educação: trata-se de uma Educação Especial? In: MANTOAN, Maria Teresa Eglér (org.). **O Desafio das Diferenças nas Escolas.** Editora Vozes: Petrópolis – RJ, 2008

MANTOAN, M. T. E. A escola e suas transformações a partir da educação especial na perspectiva inclusiva - Relatório III. 1. ed. Campinas: Librum Editora, 2014. v. 1. 191p.

MARRA, A. C. G.; MENDES, R. H. **Guia para produção de material didático inclusivo.** Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2014.

Demais referências:

ABNT. **NBR 15.599.** Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2008.

ABNT. **NBR 16.537.** Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2016.

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum. **Ministério da Educação,** 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 21 nov. 2016.

BRASIL. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007). Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. -- 4. ed., rev. e atual. – Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011. Disponível em:

<<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convencaoopessoascomdeficiencia.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

DELIBERATO. D. Seleção, adequação e implementação de recursos alternativos e/ou suplementares de comunicação. In: PINHO, S. Z.; SAGLIETTI, J. R. C. (Org.). **Núcleo de ensino**. São Paulo: UNESP, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, M. P. **Municípios construindo acessibilidade: o que todo prefeito deve saber**. Laboratório ADAPTSE, 2009. Disponível em: <<http://www.adaptse.org/172>>.

HANLINE, Mary Frances; NUNES, Debora; WORTHY, M. Brandy. Augmentative and alternative communication in the early childhood years. **Beyond The Journal / Young Children on the Web**, jul. 2007. Disponível em: <<http://www.naeyc.org/files/yc/file/200707/BTJHanline.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

MENDES, E. G. Breve histórico da educação especial no Brasil. **Revista Educación y Pedagogía**, Medellín, v. 22, n. 57, p. 93-109, Mai-Ago 2010.

Disciplina: Avaliação e intervenção pedagógica

Ementa: Aspectos que envolvem o diagnóstico e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem da criança com transtorno funcional específico ou com deficiência e a importância dos planos de intervenção pedagógica.

Competências e Habilidades:

- Compreender a importância da avaliação diagnóstica para a elaboração dos Planos de Atendimento Educacional Especializado;
- Identificar especificidades dos principais Transtornos Específicos de Aprendizagem para planejamento de intervenção pedagógica;

- Conhecer possibilidades de Intervenção Pedagógica para crianças com deficiência;
- Identificar e planejar espaços adequados para intervenção pedagógica.

Conteúdo Programático 1: Avaliação no contexto da Educação Inclusiva: do diagnóstico ao Atendimento Educacional Especializado.

Conteúdo Programático 2: Intervenção pedagógica para crianças com Transtornos do Neurodesenvolvimento/Transtornos Específicos da Aprendizagem (TDAH, dislexia, discalculia)

Conteúdo Programático 3: Intervenção Pedagógica para crianças com deficiências.

Conteúdo Programático 4: Planejamento e organização de espaços para avaliação e intervenção pedagógica.

Bibliografia básica:

Bello, Suzelei Karina; Borges, Kerina Kelly; Machado, Andréa Carla. Transtorno De Deficit De Atencao/Hiperatividade (Tdah). Ribeirão Preto: Book Toy. 2017.

Capellini, Simone Aparecida; Germano , Giseli Donadon. Compreendendo os transtornos específicos de aprendizagem - vol.3 – Discalculia. Ribeirão Preto: Book Toy. 2019.

Capellini, Simone Aparecida; Santos, Bianca dos. Compreendendo os transtornos específicos de aprendizagem - vol.4 – Dislexia. Ribeirão Preto: Book Toy. 2020.

CAPOVILLA, F. C.; VALLE, L. E. L. R. Neuropsicologia e Aprendizagem. 3ª Edição. Ribeirão Preto: Novo Conceito Editora, 2011.

Poker, Rosimar Bortolini ... [et al.] Plano de desenvolvimento individual para o atendimento educacional especializado. Marília: Oficina Universitária. 2013.

SILVA, A. B. B. Mentos inquietas: TDAH, desatenção, hiperatividade e impulsividade. São Paulo: Principium, 2014.

Disciplina: Salas de recursos multifuncionais e o AEE

Ementa: Fundamentos teóricos e pedagógicos do AEE e marcos legais; Público-alvo do AEE; Sala de recursos multifuncionais e estratégias metodológicas; PDI, PAEE e PEI.

Competências e Habilidades:

- Conhecer as principais teorias e teóricos do AEE e os marcos legais da profissão para atuação na sala de recursos multifuncionais.
- Conhecer o público-alvo do AEE e suas características.
- Compreender como funciona a sala de recursos multifuncionais e as metodologias utilizadas.
- Compreender a diferenças entre Plano de Desenvolvimento Individual, Plano de Atendimento Educacional Especializado e Plano Educacional Individualizado.

Conteúdo Programático 1: Fundamentos teóricos e pedagógicos do AEE e marcos legais.

Conteúdo Programático 2: Público-alvo do AEE.

Conteúdo Programático 3: Sala de recursos multifuncionais e estratégias metodológicas.

Conteúdo Programático 4: PDI, PAEE e PEI.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Salas de recurso multifuncionais: espaço para o atendimento educacional especializado. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/ SEESP, 2008a.

BRASIL. Ministério da Educação. Nota Técnica SEESP/GAB n. 11/2010 de 7 de maio de 2010. Apresenta orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares. Brasília, 2010.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Edital Nº 01, de 26 de abril de 2007. Programa de Implantação das Salas de Recursos Multifuncionais. Secretaria de Educação

Especial. 2007a. Disponível em: http://www.portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/2007_salas.pdf>. Acesso em: 13 maio 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nominativa Nº 13, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a criação do “Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais”. 2007b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/multifuncional.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

BRASIL. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica. 2009.

BRASIL. Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Presidência da República/Casa Civil/ Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 2011.

JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; CAIADO, K. R. M. (Orgs.). Prática pedagógica na educação especial: multiplicidade no atendimento educacional especializado. Araraquara: Junqueira & Marin, 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér (org.). O Desafio das Diferenças nas Escolas. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?. 1. ed. São Paulo: Summus, 2015.

MENDES, E.G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação, Campinas, v. 11, n. 33, p. 387-405, 2006.

MENDES, E. G.; CIA, F.; VALADÃO, G. T. (Org.). Inclusão escolar em foco: organização e funcionamento do atendimento educacional especializado. São Carlos: Marquezine & Manzini; Marília: ABPEE, 2015.

Disciplina: Estratégias da ABA para a rotina familiar e escolar

Ementa: Acolhimento e entendimento da dinâmica da família; a colaboração junto à família; estratégias para a família baseadas em Análise do Comportamento Aplicada (ABA); a colaboração junto à escola; estratégias para a escola baseadas em ABA.

Competências e Habilidades:

- Compreender as influências do diagnóstico de TEA para as relações familiares;
- Aprender estratégias para construção da colaboração junto à família;
- Conhecer estratégias de ABA que podem ser inseridas na rotina familiar;
- Estudar como a ABA pode contribuir para a inclusão escolar;
- Aprender estratégias para construção da colaboração junto à escola;
- Conhecer estratégias de ABA que podem ser inseridas na rotina escolar.

Conteúdo Programático 1: A família como colaboradora para o ensino em ABA.

Conteúdo Programático 2: Estratégias da ABA para a rotina familiar

Conteúdo Programático 3: ABA na escola: contribuições para a inclusão escolar.

Conteúdo Programático 4: Estratégias da ABA para a rotina escolar.

Bibliografia Básica:

COOK, Lynne; FRIEND, Marilyn. **Educational Leadership for Teacher Collaboration**. 1993.

GAIATO, Mayra. **SOS autismo: guia completo para entender o Transtorno do Espectro Autista**. Nversos, 2018.

PANIAGUA, Gema. As famílias de crianças com necessidades educativas especiais. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. e colaboradores, tradução de Fátima Murad, **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**, volume 3, 2ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2004.

SELLA, Ana Carolina & RIBEIRO, Daniela Mendonça (org.). **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista**. Curitiba: Appris, 2018.

Bibliografia Complementar:

ALTHER-THOMAS, Chriss; KORINEK, Lori; MCLAUGHLIN, Virginia L. Collaboration to Support Students' Success. **Focus on Exceptional Children**, v. 32, n. 3, 1999.

BORBA, M. M. C.; BARROS, R. S. Ele é autista: como posso ajudar na intervenção? Um guia para profissionais e pais com crianças sob intervenção analítico comportamental ao autismo. Cartilha da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC), 2018.

GOITEIN, Paula Cruz; CIA, Fabiana. Interações familiares de crianças com necessidades educacionais especiais: revisão de literatura nacional. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 15, n. 1, 2011.

Disciplina: ABA Clássica e Naturalista - definição e aplicação

Ementa: Compreender as diferentes formas de utilizar a Análise do Comportamento Aplicada é um passo importante para se criar um plano de intervenção. Pensando nos objetivos a serem alcançados, o terapeuta pode optar por trazer atendimentos mais estruturados ou mais naturalistas, sempre pensando em como mensurar resultados que apoiem o desempenho do paciente no dia a dia.

Competências e Habilidades:

- Compreender as práticas de ABA Clássica e Naturalista;
- Aprender como escolher quando e como utilizar cada uma;
- Conhecer estratégias de intervenção e mensuração em cada uma;
- Compreender como cada uma apoia a construção da autonomia;
- Aprender como utilizar cada uma em diferentes contextos e ambientes;
- Aprender como utilizar diferentes reforçadores em ABA Clássica e Naturalista.

Conteúdo Programático 1: Definição de ABA Clássica e ABA Naturalista e como decidir qual usar no programa de intervenção

Conteúdo Programático 2: Intervenção e mensuração de resultados em ABA Clássica

Conteúdo Programático 3: Intervenção e mensuração de resultados em ABA Naturalista

Conteúdo Programático 4: ABA Clássica e Naturalista em diferentes contextos e ambientes e seus reforçadores

Bibliografia Básica:

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento**. Artmed, 2018.

SOUZA, Silvia Regina de; HAYDU, Verônica Bender. **Análise do comportamento aplicada a diferentes contextos**. EDUEL, 2015.

SELLA, Ana Carolina & RIBEIRO, Daniela Mendonça (org.). **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista**. Appris, 2018.

BRITES, Luciana; BRITES, Clay. **Mentes únicas**. Gente, 2019.

Bibliografia Complementar:

MCGEE, G. G.; KRANTZ, P. J., & MCCLANNAHAN, L. E. (1985). **The facilitative effects of incidental teaching on preposition use by autistic children**. Journal of applied behavior analysis, 18(1), 17–31. <https://doi.org/10.1901/jaba.1985.18-17>

Disciplina: Legislação e políticas públicas de inclusão e multiculturalidade

Ementa: Conceitos, política e fundamentos de educação multicultural, intercultural e inclusiva e sua influência no processo de formação do cidadão. Multiculturalismo e discussões de raça, gênero, etnia e o desenvolvimento dos sujeitos. Adequação do currículo e dos espaços educativos nos contextos multiculturais e inclusivos. Características das deficiências.

Competências e Habilidades:

- Conhecer conceitos e fundamentos interculturais e inclusivos no processo de formação do cidadão
- Desenvolver empatia frente a diversidade humana
- Utilizar procedimentos adequados para adaptação curricular em ambientes multiculturais e inclusivos.
- Identificar as características principais das diversas deficiências.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático 1: Conceitos, fundamentos e políticas de educação multicultural, intercultural e inclusiva e sua influência no processo de formação do cidadão.

Conteúdo Programático 2: Multiculturalismo e adequação do currículo e dos espaços educativos nos contextos multiculturais e inclusivos.

Conteúdo Programático 3: Característica das deficiências: Visual, auditiva e física.

Conteúdo Programático 4: Deficiência intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA), e altas habilidades.

Bibliografia:

BENUTE, G. R. G. (org). Transtorno do Espectro Autista: Desafios da inclusão. São Paulo: Setor de Publicações - Centro Universitário São Camilo, 2020.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão: O que é? Por que fazer? Como Fazer?. São Paulo: Summus, 2015.

PEREIRA, A. A.; COSTA, W. (orgs.). Educação e diversidade em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Pallas editora, 2015.

Bibliografia complementar :

BENUTE, G. R. G. (org). Surdez e Deficiência Visual. São Paulo: Setor de Publicações - Centro Universitário São Camilo, 2020.

GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2015.

HALL, S. Identidade Cultural na Pós-Modernidade. 12º Ed. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2019. |

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

